

## O ENSINO DA HISTÓRIA LOCAL E SUA IMPORTÂNCIA

Elisabete Xavier de Assis <sup>1</sup>

Kássia Bellé <sup>2</sup>

Vania Dilma Bosco <sup>3</sup>

**RESUMO:** O presente artigo busca trabalhar a importância do ensino de história local na educação fundamental e média, a partir do livro didático e da metodologia de ensino empregada nas aulas de história. Para tanto, foram analisados textos de diversos autores sobre o ensino de história local e sua problemática. A importância do ensino de história local permeia o texto, contando com o respaldo de autores como Barbosa (2006), Noronha (2007), Rocha (2003), entre outros citados no texto.

**PALAVRAS-CHAVE:** História Local. Livro Didático. Comunidade.

### 1 Introdução

A década de 90 trouxe o desejo de uma reforma no ensino público para atender à demanda da nova realidade social e econômica do país, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) é aprovada em 1996, impondo às escolas públicas Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), que, na disciplina de História, agrupam os conteúdos em eixos temáticos diferenciados para o primeiro e o segundo ciclo do ensino fundamental (NORONHA, 2007).

O sistema de ensino brasileiro, através dos Parâmetros Curriculares Nacionais, estabelece que a finalidade da escola seja a formação do cidadão,

---

<sup>1</sup> Elisabete Xavier de Assis, acadêmica do curso de História da Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI.

<sup>2</sup> Kássia Bellé, acadêmica do curso de História da Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI.

<sup>3</sup> Vania Dilma Bosco, acadêmica do curso de História da Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI.

desenvolvendo habilidades que permitam que este cidadão possa formar valores em sua vida social e familiar. BRASIL, Lei nº 9.394/69 artigo 32 *apud* Vilma de Lourdes Barbosa (2006), define que a escola deve proporcionar:

[...] o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo; a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade; o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores; o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

Nesta linha de raciocínio, pode-se entender que a compreensão do ambiente social passa pelo conhecimento da história local. Como escreve NORONHA (2007), a história local dá ao aluno um referencial analítico para compreender a dinâmica social.

Ao se pensar no ensino de História e História local, deve-se priorizar a pesquisa, o aluno não pode acreditar que o conhecimento que o professor lhe transmitiu é único e incontestável. O professor em seu papel mediador, ou orientador, deve possibilitar que o aluno construa, através da pesquisa direcionada, novos conhecimentos. O processo de pesquisar faz com que o aluno armazene esse conhecimento, não é como na memorização que pode ser esquecida conforme o tempo passa.

## 2 Desenvolvimento

Para aprofundar o conhecimento dos alunos e ampliar sua postura crítica, devem-se utilizar diversas fontes de leitura e pesquisa, pois cada material tem uma visão ou base histórica diferenciada, o que facilita a compreensão da história ou conteúdo estudado, possibilitando ao aluno a livre expressão, construção de

conhecimento e reformulação de novas ideias, assim como “o desenvolver a capacidade de saber pensar, e cultivar o aprender a aprender, o saber avaliar a realidade, unir a qualidade formal e política” (ROCHA, 2003).

A sociedade foi se constituindo através de mudanças ocorridas no passado e essas seguem as necessidades da comunidade.

Partindo dessa perspectiva é que se considera que os conteúdos sejam trabalhados, de forma contextualizada com o seu momento histórico e relacionados com o momento atual. Sempre que possível, estabelecer relações com o cotidiano do aluno. Ao desenvolver atividades, procura-se motivar o aluno para as leituras, reflexões, esclarecimentos de dúvidas, oportunizando a defesa de suas ideias, a elaborações de sínteses e/ou conclusões. Além dos livros didáticos e/ou de apoio (livros especializados), utilizar sempre, como subsídios artigos de revistas, reportagens de jornais, obras literárias, letras de música, filmes os quais vão auxiliar na sistematização do conhecimento, bem como no processo ensino aprendizagem. (ROCHA, 2003).

Devemos buscar por meio de aulas dinâmicas envolver o aluno, mas sair da rotina de uma aula tradicional requer mais conhecimento e dedicação. Esse desafio com certeza é grande, os livros didáticos disponíveis não estão voltados para o ensino de História local, aí entra a pesquisa em documentos, museus, literatura e letras de música, de escritores e compositores locais, o artesanato, a arte e publicações de jornais ou revistas. O aluno precisa de estímulos e cabe ao professor desenvolver esse interesse em aprender história. Não basta falarmos em datas e personagens e sim explicitar o contexto do fato, como era a sociedade nesta época, como pensavam e o como isso interfere ou não na realidade vivenciada atualmente por eles. Mostrar que fazem parte dessa história e que podem e devem se posicionar ativamente nas transformações da sociedade. Para Rocha (2001), “É preciso que os professores tenham bem claro o papel da história no currículo escolar, para que ocorra uma renovação na prática educativa”.

Abordando a História local, os alunos passam a compreender que a realidade histórica de sua localidade não está isolada no mundo, mas é parte do

processo histórico deste. Aprendem a valorizar as múltiplas identidades culturais e sociais as quais estão expostos, respeitando-as.

O não ensino da história local acaba por induzir os alunos das camadas mais populares a pensar que não possuem história digna de valor, que apenas os nomes de vulto merecem ser registrados na história e eles não.

Levar o aluno a discutir o conteúdo proposto é um meio eficaz de tornar o ensino mais prazeroso para o aluno, garantindo também o aproveitamento das aulas. Paim e Picolli (2007) afirmam que:

[...] quando o professor consegue cativar seus alunos com assuntos que lhe chamam a atenção, com temáticas que o fazem refletir e associar o seu dia-a-dia com os conteúdos escolares, os conteúdos tornam-se mais compreensíveis. Desta forma, os alunos passam a gostar de aprender história.

O profissional de História deve relacionar acontecimentos do passado com o do cotidiano do aluno para que ele consiga desenvolver um senso crítico. Ao relacionar esses conteúdos à vida do aluno está propiciando o desenvolvimento do mesmo. "A valorização da história local é o ponto de partida para esse processo de formação do cidadão" (NOGUEIRA, 2001).

Estudar questões locais é fundamental para que os alunos compreendam melhor as relações existentes entre sua região e o restante do planeta, pois esta compreensão os ajuda a analisar historicamente os acontecimentos, lhes proporciona uma visão crítica sobre os fatos de suas vidas, contribuindo para uma mudança de atitude com relação à própria vida.

O ensino da história local trata das especificidades das localidades, tem uma grande importância, pois ele pode de diferentes formas apresentar aos alunos uma história que parta de um acontecimento ou de um cotidiano que eles conhecem empiricamente e, assim, estudar e relacionar os acontecimentos locais com os acontecimentos globais.(PAIM e PICOLLI, 2007).

Aproximar escola e comunidade na construção do conhecimento da história não apenas é uma excelente fonte de informação, mas também da construção do orgulho de uma comunidade. “Existem sérias implicações quando se nega a participação popular na construção da história” (BARBOSA, 2006).

Para o ensino de história e outras disciplinas escolares, a grande maioria das escolas adota o livro didático como “bengala” para o professor.

O uso do livro didático auxilia a maioria dos professores na hora de ministrar suas aulas. O grande empecilho é que muitos docentes utilizam o livro didático de maneira positivista, o que acarreta na construção de gerações sem o mínimo senso crítico.

Considera-se que um bom livro didático deve propiciar uma visão de História segundo uma perspectiva crítica. Ao realizar a sua escolha deverão ser avaliados os embasamentos teóricos; a fidedignidade; a verdade histórica; o estímulo à curiosidade; a pesquisa e a criatividade; a realização de uma abordagem global e específica; a oportunidade de reformulação de ideias e conceitos; bem como o uso de uma narrativa clara; simples; mas que incentive o desenvolvimento de habilidades. (ROCHA, 2003).

Pesquisadores como Romanatto (2004) afirmam que o livro didático traz consigo um conteúdo exaustivo, repleto de datações, que acaba por impulsionar no aluno o instinto de decorar ao invés de adquirir o conhecimento contido neste, fazendo com que esta disciplina seja vista como pouco interessante.

Os livros didáticos surpreendem pela monotonia e repetitividade de exercícios que conduzem os alunos à atividades de reprodução dos pensamentos elaborados por outros, em vez de se ocuparem no processo de construção do seu próprio conhecimento.

As publicações locais, escritas por moradores da cidade, devem ser utilizadas dentro do espaço escolar como forma de oportunizar o aprendizado da história local. Estas publicações, por serem de autoria de munícipes, trazem, além

da história, a experiência do autor na sua cidade, e torna-se um objeto de investigação mais interessante para o aluno, pois como diz ROCHA (2003):

Um dos caminhos a serem trilhados, para que o ensino de História seja mais eficaz e interessante, é oportunizar ao aluno o contato com documentos de diferentes épocas, com textos produzidos por autores especializados, a leitura e interpretação de obras literárias, pinturas, gravuras, textos jornalísticos que tenham sintonia com os conteúdos enfocados.

A valorização do profissional da educação é a melhor maneira de promover uma educação de qualidade pautada nas necessidades e mudanças necessárias em nosso cotidiano. Visto que, apenas mudar o método de ensino tradicional por outro não é suficiente e tão pouco pode garantir a qualidade no ensino oferecido e o desenvolvimento das habilidades e senso crítico do aluno. Deve-se dar prioridade a formação continuada e a capacitação dos professores, permitindo a atualização dos profissionais com mais tempo de carreira que continuam utilizando métodos ultrapassados que não surtem efeito na aprendizagem em história, pois “Cada professor é levado a ministrar suas aulas de acordo com aquilo que aprendeu durante sua graduação” (PAIM e PICOLLI, 2007).

Muitas vezes, o município, para inserir o ensino de história local no currículo escolar, se apoia em materiais didáticos próprios para auxiliar o professor, e padronizar o ensino nos moldes dos livros didáticos. Sobre apostilas, BARBOSA (2006) cita:

Não é incomum nos municípios a apresentação de material didático sobre a história local - em geral apostilas, com um viés muitas vezes bairrista, no qual se menospreza o que não é do local, superestima-se a história oficial que destaca cidadãos ilustres e que aborda a cultura circunscrita à folclorização exacerbada expressa com datas comemorativas e, cuja concepção de local se expressa como um espaço desarticulado de quaisquer outros.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais para a História dividem-se em duas partes. A primeira é composta de características, princípios e conceitos, e algumas concepções curriculares para o ensino de história. A segunda parte traz as propostas de ensino-aprendizagem para os dois primeiros anos do ensino fundamental, que por sua vez, se dividem em quatro ciclos, com objetivos, critérios de avaliação e a didática para a prática da pesquisa.

Mais precisamente, o ensino de história fica dividido em: História local e do cotidiano para as 1ª e 2ª séries (1º ciclo); História das organizações populacionais, para as 3ª e 4ª séries (2º ciclo); História das relações sociais, da cultura e do trabalho para os 5º e 6º anos (3º ciclo); no 4º ciclo, 7ª e 8ª série estudam a História das representações e das relações de poder.

Destarte, o ensino de história local ganha significado e importância no ensino fundamental, exatamente pela possibilidade de introduzir e de prenunciar a formação de um raciocínio histórico que contemple não só o indivíduo, mas a coletividade, apreendendo as relações sociais que ali se estabelecem, na realidade mais próxima. BARBOSA (2006)

### 3 Considerações finais

Para se ensinar História Local é necessário dar voz aos sujeitos que estiveram outrora excluídos dos conteúdos ensinados. Necessita-se trazer as memórias e lembranças mais profundas daquela sociedade para a transformação de tais relatos em uma verdadeira identidade cultural. “O professor de história é um profissional que deve buscar o enriquecimento de sua base teórica e metodológica, para orientar um processo de ensino-aprendizagem significativo (ROCHA 2003)”.

[...] o cidadão, embora pertencendo à Nação, tem no município suas raízes. É nela que ele nasce, cria seus filhos, trabalha; a relação fundamental da vida do cidadão ocorre, portanto, no município. Então começemos por ensinar nossos alunos a acompanhar os administradores municipais, em sua atuação política; começemos por ensiná-los a conviver com a realidade concreta dos municípios, pelo conhecimento da vida política, administrativa,

cultural e social de onde ele vive. Será através desse conhecimento que o cidadão poderá dimensionar sua real parcela de influência na transformação da realidade vivida. Tal envolvimento o levará à compreensão de sua importância e papel na transformação dos rumos da nação. (RODRIGUES, 1992)

A educação é um processo contínuo de aprendizagem, necessário ao indivíduo, favorecendo suas relações sociais e o transformando gradativamente em um ser sociocultural, possuidor de uma historicidade e de uma realidade diferente dos demais.

Neste cenário o papel do professor é fundamental na construção do saber histórico, uma vez que “a história tem como papel central a formação da consciência histórica dos homens, possibilitando a construção de identidades, a elucidação do vivido, a intervenção social e praxes individual e coletiva.” (FONSECA, 2005).

NOGUEIRA (2001) afirma que “A valorização da memória do município favorece o surgimento de um espírito crítico e comprometido com o bem comum”. Quando a escola envolve a comunidade no processo de ensino, agrega novos saberes, pois junto à comunidade está a história que não encontramos escrita em nenhum livro, não é aquela que fala dos grandes nomes e datas “importantes”, é a história sendo contada a partir de outra visão, por pessoas próximas aos alunos e isso a torna mais fascinante e faz com que eles entendam e assimilem com mais facilidade. “[...] romper com a noção de história que se prende apenas ao passado, aos grandes nomes e aos grandes feitos” (NOGUEIRA, 2001).

Ensinar história local não é substituir o ensino da história geral e do Brasil, mas se trata de um aprimoramento da história, de saber que as localidades também possuem sua história e que ela deve ser transmitida.

Evidentemente, não se pretende acabar com a construção de uma identidade nacional. Pelo contrário, qualquer projeto de busca pela compreensão da memória nacional tem que considerar as diferenças regionais e locais. Assim, o que se quer é, justamente, destacar as

diferenças locais e regionais, mostrando e valorizando não o que é genérico, e sim o que é próprio, peculiar de cada local, possibilitando virem à tona os diferentes sujeitos com suas experiências, seus valores, crenças, seu modo de enfim, com sua cultura. (PAIM e PICOLLI, 2007)

O ensino de História Local não apenas deve ser feito, mas também feito de maneira completa, e que os estudantes possam interferir positivamente na comunidade com seus conhecimentos.

## REFERENCIAS

ROCHA, Aristeu Castilhos da. **Proposta metodológica para o ensino de história.** Revista de Ciências Humanas, v. 4, n. 4.: Erechim, 2003.

NORONHA, Isabelle de Luna Alencar. **Livro didático e ensino de história local no ensino fundamental:** Associação Nacional de História - ANPUH XXIV. Simpósio Nacional de História, 2007.

BARBOSA, Vilma de Lurdes. **Ensino de História Local: redescobrimos sentidos.** Saeculum – Revista de História: João Pessoa, 2006.

NOGUEIRA, Natania Aparecida da Silva. **O ensino da história local: um grande desafio para os educadores.** IV Seminário Perspectivas do Ensino de História: Ouro Preto, 2001.

RODRIGUES, Neidson. **Por uma nova escola: o transitório e o permanente na educação.** São Paulo: Cortez/ Autores Associados, 1992, p. 43.

FONSECA, Selva Guimarães. **Didática e prática de ensino de História.** Campinas, SP: Papirus, 2003.

PAIM, Elison Antonio; PICOLLI, Vanessa. **Ensinar história regional e local no ensino médio: experiências e desafios.** História & Ensino: Londrina, 2007.